

Associação de Professores de Português
Centro de Formação Professora Maria Helena Mira Mateus
Ação de Formação – *Histórias iguais com finais diferentes*

Formadores: Elsa Serra e José Saro

Formanda: Sandra Fernandes

Tarefa 3 – “o que não se vê...não se lembra...!”

1 – Num espaço inesperado capta uma imagem inclusiva (a metáfora também conta...) e discorre sobre ela (máximo dois parágrafos).

Diariamente, cruzamo-nos com inúmeros sinais de trânsito, nomeadamente o semáforo, que tem a função de regular o tráfego citadino.

Após a proibição da passagem, somos convidados pela cor verde a avançar/entrar/integrar o acesso pretendido e, aí, sentimo-nos “incluídos”.

Na verdade, este sinal de trânsito possui uma imagem simples, mas poderosa, tornando a linguagem de sinais mais visível e inclusiva. Ela demonstra a importância da acessibilidade à comunicação e à integração de todos através de um idioma universal.



2 – Seleciona uma imagem de um objeto de arte (livro, escultura, disco, vídeo, ...) identifica-o e explica a razão da seleção.

A imagem que selecionei para espelhar o verdadeiro sentido da inclusão, da integração perante a diferença do outro, pertence ao livro *O Príncipezinho* de Antoine de Saint-Exupéry. Este clássico relata a história de um piloto que cai no deserto e encontra um príncipe de um pequeno asteroide. O príncipe conta ao piloto as suas viagens para outros planetas e as pessoas que ele conheceu. Esta história é uma celebração da



amizade, da imaginação e da importância de ver o mundo com os olhos de uma criança, que encanta geração atrás de geração. Só um coração puro e cheio de alegria pela vida é que conseguiria expressar, de forma tão terna, um dos laços mais importantes da existência: o amor. Tal riqueza é espelhada na simplicidade da célebre frase “só se vê bem com o coração. O essencial é invisível aos olhos.”. Este esquema imagético é enriquecido com a exploração do conceito de ‘cativar’, criar laços, ao longo do diálogo entre a raposa e o príncipezinho:

“- Quem és tu? perguntou o príncipezinho.

Tu és bem bonita.

- Sou uma raposa, disse a raposa.

- Vem brincar comigo, propôs o príncipe, estou tão triste...

- Eu não posso brincar contigo, disse a raposa.

Não me cativaram ainda.

- Ah! Desculpa, disse o príncipezinho.

Após uma reflexão, acrescentou:

- O que quer dizer cativar?

- Tu não és daqui, disse a raposa. Que procuras?

- Procuro amigos, disse.

Que quer dizer cativar?

- É uma coisa muito esquecida, disse a raposa.

Significa criar laços...

- Criar laços?

- Exatamente, disse a raposa.

Tu não és para mim senão um garoto inteiramente igual a cem mil outros garotos.

E eu não tenho necessidade de ti.

E tu não tens necessidade de mim.

Mas, se tu me cativas, nós teremos necessidade um do outro.

Serás pra mim o único no mundo.

E eu serei para ti a única no mundo...”

Nesta imagem, há um forte apelo à necessidade de fazer amigos, bem como as palavras que traduzem o verdadeiro sentido do AMOR ao próximo e a necessidade de incluir, de integrar o outro, através do ato de criar laços, de cativar.